

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Tauane Brunetto

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DE SANANDUVA-RS
QUANTO AO USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS PROVIDAS PELA
CONTABILIDADE

PASSO FUNDO

2022

Tauane Brunetto

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DE SANANDUVARS QUANTO AO USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS PROVIDAS PELA CONTABILIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Escola de Ciências Agrárias Inovação e Negócios, da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof^o Ms. Gustavo Londero Brandli

PASSO FUNDO

2022

Tauane Brunetto

**PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DE SANANDUVA- RS
QUANTO AO USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS PROVIDAS PELA
CONTABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Escola de Ciências Agrárias, Inovação e Negócios, da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Profº Ms. Gustavo Londero Brandli

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profº Ms. Gustavo Londero Brandli

Orientador – UPF

Examinador 2 – UPF

Examinador 3 – UPF

AGRADECIMENTOS

Ao findar o curso, só tenho a agradecer a todos que fizeram parte da minha jornada e de alguma forma colaboraram para que este sonho se tornasse realidade.

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me proporcionado forças para findar este processo.

A meus pais Ednilson e Gersides agradeço pela vida, empenho e dedicação, pela educação proporcionada, pelas virtudes e ensinamentos passados, pelo amor incondicional, pelo apoio e força prestada nos momentos de desespero. A meu irmão Roges que também fez parte desta etapa e que sempre me incentivou na busca pelos meus objetivos, por sempre estar à disposição e fazer sempre o possível e o impossível para contribuir em minha formação.

A todos os professores da ESAN pela paciência e pelo empenho, em especial, ao meu orientador, Professor Gustavo Londero Brandli, pelos conselhos, pela força, pela disponibilidade, pela confiança e segurança que tudo daria certo. Sempre serei grata pela colaboração dada a este estudo, afinal, nada seria possível sem sua ajuda.

Agradeço aos empresários e escritórios contábeis que participaram da realização deste estudo, pela confiança e tempo empenhado.

A todos os meus amigos, colegas e demais familiares que suportaram minha ausência em momentos que precisei empenhar-me e dedicar-me a minha formação. Pelo companheirismo, forças, pelos conselhos e orações.

Enfim, o meu muito obrigada a todos!

A dúvida é o princípio da sabedoria.

Aristóteles

RESUMO

A contabilidade das empresas, além de atender ao Fisco, é uma provedora de informações aos gestores que por meio de artefatos gerenciais planejam, orçam, controlam e avaliam a situação da entidade. No contexto brasileiro, há um expressivo número de Micro e Pequenas empresas, sendo que estas possuem taxas consideráveis de mortalidade em seus anos iniciais, sendo um dos motivos a falta de embasamento contábil para a gestão do empreendimento. Visto isto, o objetivo deste trabalho consiste em avaliar as percepções dos micro e pequenos empresários do setor do comércio varejista de Sananduva no estado do Rio Grande do Sul a respeito das ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, um levantamento, com a participação de 10 empresários do setor do comércio varejista sananduvense, que responderam a um questionário fechado, onde verificou-se a percepção dos mesmos a respeito da importância do uso de ferramentas. A pesquisa identificou que os empresários se baseiam mais em sua intuição/experiência do que em relatórios contábeis para a tomada de decisão. Ou seja, os gestores de negócios sabem da relevância contábil no processo de gestão, porém confiam mais em suas vivências como donos da organização, não mudando seus hábitos, logo pode-se buscar incentivar os micros e pequenos empresários a utilizarem as ferramentas identificadas nesta pesquisa e as demais ferramentas existentes, por meio de especializações acadêmicas, por promoção de eventos voltados para esta classe, ou até mesmo o contador, que possui maior contato, procurar informá-los a respeito da necessidade de utilização.

Palavras chave: Contabilidade Gerencial, Micro e Pequenos Empresários, Tomada de Decisão.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estabelecimento por porte segundo faturamento-2020.....	15
Gráfico 2- Gênero dos pesquisados	33
Gráfico 3: Faixa etária dos consultados.....	34
Gráfico 4: Nível de Instrução dos consultado	35
Gráfico 5: Área de Formação	35
Gráfico 6: Uso de informação contábil para análise gerencial.....	36
Gráfico 7: Recursos utilizados para dar suporte aos controles e decisões gerenciais	37
Gráfico 8: Importância da informação contábil para a empresa.....	38
Gráfico 9: Importância das ferramentas gerenciais na tomada de decisão.....	39
Gráfico 10: Perspectiva dos empresários sobre obtenção de informações a partir da análise de demonstrações contábeis	40
Gráfico 11: Dificuldades para realizar controle financeiro e contábil a partir de uma ferramenta gerencial.	41
Gráfico 12: Uso das ferramentas contábeis para controle e planejamento do negócio	41
Gráfico 13: Uso das informações contábeis para planejamento, controle financeiro e tomada de decisão	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura Balanço Patrimonial.....	21
Tabela 2: Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício	22
Tabela 3: Equação do Lucro	24
Tabela 4: Importância dada pelo empresário para situações da empresa	43

LISTRA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC- Conselho Federal de Contabilidade

CPC- Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CRC- Conselho Regional de Contabilidade

GEM- Global Entrepreneurship Monitor

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITG- Interpretação Técnica Geral

MPEs- Micro e Pequenas Empresas

PIB- Produto Interno Bruto

PMEs- Pequenas e Médias Empresas

RS- Rio Grande do Sul

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Identificação e justificativa do problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 As empresas e as MPES	14
2.2 O empresário e a administração: processo de tomada de decisão	17
2.3 Contabilidade e as demonstrações contábeis obrigatórias para PMEs	18
2.3.1 Balanço Patrimonial	19
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	21
2.4 Contabilidade Gerencial e suas ferramentas	22
2.4.1 Ferramentas Gerenciais	23
2.4.1.1 Orçamento Empresarial	23
2.4.1.2 Contabilidade de Custos	24
2.4.1.3 Análise de Balanços.....	25
3 METODOLOGIA	30
3.1 Delineamento de pesquisa	30
3.2 População e amostra	31
3.3 Coleta de dados	31
3.4 Análise de dados	32
4 ANÁLISE DE DADOS	33
4.1 Perfil dos Respondentes	33
4.2 Relevância Contábil e o uso de ferramentas gerencias no processo de tomada de decisão	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	53

1 INTRODUÇÃO

Guiados pela vontade de empreender, vontade de abrir um negócio próprio, obter maior conhecimento em alguma área de atuação, por existir um nicho mercadológico, por necessidade de renda ou até mesmo, pelo desemprego, pessoas decidem constituir uma personalidade jurídica, tornando-se empresários, às vezes pouco instruídos e com poucas condições financeiras num mercado instável. (SEBRAE, 2022, p. 18)

Com as rápidas mudanças no cenário econômico atual, o papel do empresário torna-se de extrema necessidade, uma vez que, os mesmos são os responsáveis pelas tomadas de decisões nas empresas. Para Dornellas (2021, p.3) “a maior parte dos negócios criados no país é concebida por pequenos empresários, que, nem sempre, possuem conceitos de gestão de negócios e atuam geralmente de forma empírica e sem planejamento.”

A economia brasileira é composta por um número relevante de empresas de micro e pequeno porte. Segundo a divulgação do Ministério da Economia (2022) do total de empresas abertas em 2021, 17,35% eram micro empresas e comparado com 2020, o número de pequenas empresas cresceu 29%. Assim, as MPEs (Micro e Pequenas Empresas) estando presente em todos os setores, contribuem para a diminuição do desemprego, geração de renda, além de diminuir a pobreza e a marginalidade.

A contabilidade por ser meio de criação de informações da organização, dispõe além das demonstrações obrigatórias, como por exemplo, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, artefatos gerenciais, tais como a elaboração do Orçamento, uso da Contabilidade de Custos e a Análise de Balanços que são o foco desta pesquisa, além de outras existentes não citadas no presente trabalho, que são de grande utilidade para um gestor consciente fazer uso no seu trabalho na empresa.

Assim, para se manterem inseridas no mercado globalizado, com grande fluxo de informação, as empresas são constantemente desafiadas a adaptar-se a esta realidade tendo como consequência o encerramento de atividades logo em seu início, como aponta um estudo realizado pelo SEBRAE (2014) realizado em São Paulo com as empresas que fecharam as portas antes dos primeiros cinco anos de funcionamento, os principais motivos para o fechamento do negócio apontado pelos empresários são a falta de lucro, falta de clientes, problemas de planejamento/ administração, problemas com sócios, burocracia/ impostos, concorrência forte.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO

A cidade de Sananduva encontra-se localizada a noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a sua população estimada é de aproximadamente 16.382 habitantes (IBGE,2022). O mercado sananduvense é composto principalmente por MPEs, possuindo maior número de empresas no setor do comércio e serviços (SEBRAE, 2020).

Observando o cotidiano destas MPEs, nota-se o uso da contabilidade pelos empresários com nítida frequência apenas para fins legais, para apuração de demonstrações obrigatórias e elaboração de guias de pagamento de impostos. Porém, sabe-se que a contabilidade é muito mais abrangente e quando utilizada para fins gerenciais embasa qualquer tomada de decisão para o melhor aproveitamento da situação pelo gestor, o que é relevante, pois melhora a situação da empresa, fazendo com que ela cresça, aumente o quadro de funcionários e estimule assim a economia local.

Então, com a presença expressiva de MPEs e percebendo a fragilidade da relação entre os micros e pequenos empresários e a contabilidade gerencial, surge à necessidade de avaliar a questão citada.

Assim a proposta deste estudo é, além de buscar o referencial teórico, realizar uma pesquisa com micro e pequenos empresários do setor do comércio varejista da cidade de Sananduva no estado do Rio Grande do Sul, objetivando esclarecer as percepções dos mesmos em relação às ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade.

Visto isso, o problema de pesquisa deste estudo delimita-se a: Quais as percepções dos micro e pequenos empresários do setor do comércio varejista de Sananduva no estado do Rio Grande do Sul a respeito das ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade?

1.2 OBJETIVOS

Neste tópico serão apresentados os objetos da presente pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar as percepções dos micro e pequenos empresários do setor do comércio varejista de Sananduva no estado do Rio Grande do Sul a respeito das ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- descrever o referencial teórico estudado;
- identificar as principais ferramentas de gestão utilizadas pelos empresários;
- verificar os conhecimentos dos empresários a respeito da contabilidade gerencial;
- averiguar a utilização pelos empresários das ferramentas gerenciais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo buscou embasamento bibliográfico para elucidar conceitos, melhorando assim, o entendimento de dados e informações resultantes da pesquisa.

2.1 AS EMPRESAS E AS MPES

Segundo Lemes Junior e Pisa (2019, p.42) “empresas são organizações que visam alcançar os objetivos para os quais foram criadas, interagindo e adaptando-se ao ambiente onde estão inseridas”. Ou seja, a empresa é a criação de uma Pessoa Jurídica, junção de duas ou mais pessoas, capazes de deter direitos e possuir obrigações (GRECO; AREND, 2016, p.15).

Para Campinho (2022, p.12) então a empresa “manifesta-se como uma organização técnico-econômica, ordenando o emprego de capital, trabalho e tecnologia para a exploração, com fins lucrativos, de uma atividade econômica.”

Para Padoveze (2018, p.23) as empresas são criadas com a idéia de continuidade, não tendo data para encerramento de atividades, e com o objetivo de gerar lucro a seus sócios, uma vez que, os mesmos deixam de aplicar seus recursos em investimentos de baixo risco para investir na criação da entidade econômica. Porém, conforme Campinho (2022, p.12)

a empresa, embora realizada pelo empresário, não tem apenas nele o seu foco de interesse. Por ser um organismo vivo, de múltiplas relações com terceiros, cujos direitos deve respeitar, também a eles interessa. Às expectativas individuais do empresário de obtenção de lucro deve inexoravelmente corresponder o anseio meta individual daqueles que sobre o seu eixo – o da empresa – gravitam, como os interesses dos consumidores de bens e serviços produzidos, de seus empregados e colaboradores, do Fisco, da preservação do meio ambiente, enfim, os de toda a comunidade em que atua, os quais são juridicamente protegidos.

Conforme Ávila (2012, p.35) as empresas possuem “finalidades econômicas desenvolvendo suas atividades dentro dos mais variados ramos do mercado, tais como: comércio, indústria, agricultura, pecuária, transporte, telecomunicações etc.”

Tratando especificamente do Comércio, para Martins (2019, p.15) o direito comercial pode ser conceituado como “o conjunto de normas jurídicas que regulam os atos necessários às atividades dos comerciantes no exercício de sua profissão, bem como os atos pela lei considerados comerciais, mesmo praticados por não comerciantes.”

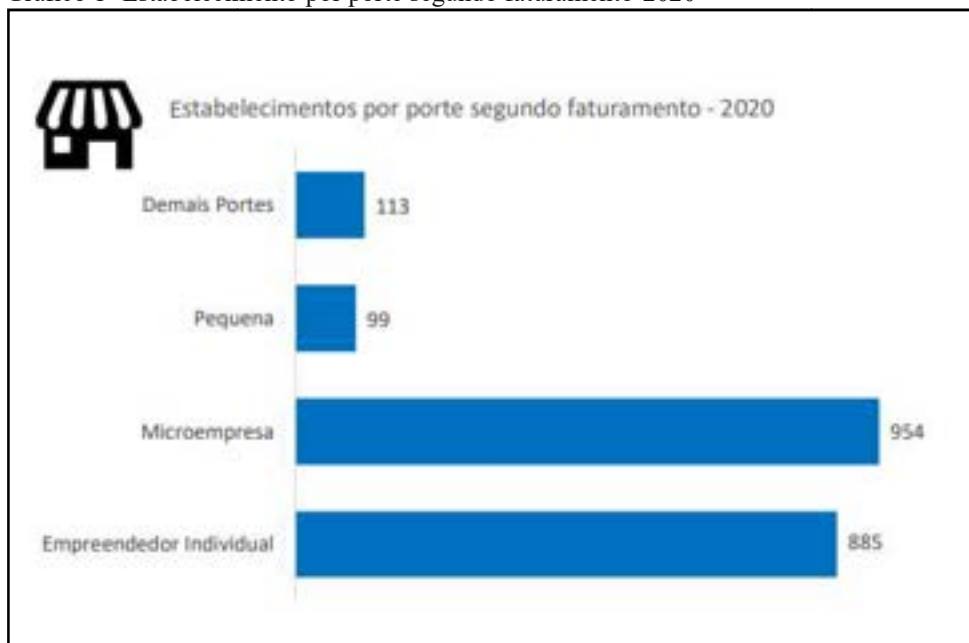
Para Diniz (2022, p.15) o direito comercial é o “conjunto de princípios e regras de organização e garantia do tráfico mercantil e dos direitos e obrigações dos sujeitos que ocupam o mercado.” Assim, Martins (2019, p.16) elucida:

se quisermos adotar o conceito do Direito Comercial levando em conta a empresa mercantil, teremos que considerar essa como uma organização destinada a atividades de produção e circulação de bens e serviços, chefiada ou dirigida por uma pessoa natural ou jurídica que tem o nome de empresário. O Direito Comercial será, assim, o conjunto de regras jurídicas que regulam as atividades profissionais dos empresários e das empresas comerciais, sendo os atos das últimas chamados de atos de empresa.

Ou seja, as empresas comerciais são aquelas em que o “empresário se dedica, em caráter profissional, a fazer com que os bens passem de uma pessoa para outra (circulação de bens), praticando essa atividade com intuito de lucro.” (MARTINS, 2019).

Conforme um estudo realizado pelo SEBRAE (2020), o município de Sananduva apresentou, do total de empresas (100%), 40% delas sendo empresas comerciais e como mostrado pelo gráfico a seguir, a maioria das empresas existentes em Sananduva são micro e pequenas empresas:

Gráfico 1- Estabelecimento por porte segundo faturamento-2020



Fonte: SEBRAE (2020)

Baseado no exposto, na concepção de Dolabela (2008, p.25)

Até o fim dos anos 1970, o Estado e as grandes empresas eram considerados os únicos suportes econômicos relevantes para a sociedade. Nos anos 1980, alguns fatores – o endividamento crescente dos governos, o aumento da concorrência dos mercados e sua mundialização, a utilização intensiva de tecnologia nos processos produtivos – transformaram este panorama, desenhando uma nova organização econômica. As grandes empresas passaram a produzir mais com menos empregados; os governos buscaram diminuir seus déficits através de cortes e redimensionamento dos quadros de pessoal. A partir daí, as únicas criadoras de empregos passaram a ser as PMEs.

Ou seja, com a mecanização do processo produtivo das grandes empresas, a ociosidade das pessoas aumentou, além de diminuir a variação na produção. Logo segundo Dolabela (2008, p.28), “a pequena empresa surge em função da existência de nichos mercadológicos, ou seja, lacunas de necessidades não atendidas pelas grandes empresas e pela produção de massa.”

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2019, p.75) as micro empresas surgiram objetivando estimular a criação de pequenos negócios, uma vez que “empresas de micro e pequeno porte contribuem para o bem-estar do local em que estão inseridas, na medida em que geram empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico” (SILVA ET AL. 2021).

Às Micro e Pequenas Empresas para Oliveira *et. al.*(2021) servem de amortecedor do desemprego, pois são uma opção para os indivíduos que desenvolvem o próprio negócio ou para a população mais desqualificada que não encontra trabalho em grandes empresas.

“O vigor da economia de vários países tem origem no sucesso de pequenas empresas” (FERREIRA ET AL., 2012). No contexto brasileiro, de acordo com o Ministério da Economia, “as micro e pequenas empresas (MPEs) representam 99% do total das empresas brasileiras, são responsáveis por 62% dos empregos e por 27% do Produto Interno Bruto (PIB)” (BRASIL, 2022).

Às Micro e Pequenas empresas (MPEs) são reguladas no art. 3º da Lei Complementar Nº 123 de 2006, e segundo a mesma:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
II- no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (BRASIL, 2006).

Porém, às Micro e Pequenas Empresas são alvo de alto índice de mortalidade/insucesso, isto segundo estudo realizado pelo SEBRAE (2016) é ocasionado por um compilado de fatores, dentre os principais

empresários que estavam desempregados antes de abrirem o negócio, que tinham pouca experiência no ramo, que abriram o negócio por necessidade e/ou exigência de cliente/fornecedor, que tiveram menos tempo para planejar o negócio, que não conseguiram negociar com fornecedores nem conseguiram empréstimos em bancos, que não aperfeiçoavam seus produtos/serviços, que não investiam na capacitação da mão de obra, que inovavam menos, que não faziam o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas, que não diferenciavam seus produtos e que não investiam na sua própria capacitação em gestão empresarial.

Concordando com o estudo do SEBRAE, para Dornelas (2021, p.95) o insucesso das empresas brasileiras advém da falta de planejamento, da deficiência da gestão, de políticas de apoio insuficientes, da conjuntura econômica e de fatores pessoais.

2.2 O EMPRESÁRIO E A ADMINISTRAÇÃO: PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

O empresário é a pessoa que segundo o artigo Nº 966 do Código Civil (2002) “exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.”

No caso das PMEs, os empresários são normalmente os encarregados de gerir os negócios, são os “chefes” nas empresas, e para Maximiano (2011, p.15) os administradores “são as pessoas responsáveis pelo desempenho de outras pessoas, que formam sua equipe, e sobre essa equipe têm autoridade. A autoridade é um tipo especial de recurso, que dá aos gerentes a capacidade ou poder de tomar decisões e acionar o trabalho de seus funcionários.”

“A administração é um processo dinâmico de tomar decisões e realizar ações que compreende cinco processos principais interligados: planejamento, organização, liderança (e outros processos da gestão de pessoas), execução e controle” (MAXIMIANO, 2011, p.12).

A administração para Masiero (2012, p.6) é um “conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar os fatores de produção e controlar sua produtividade e eficiência, para obter determinado resultado.”

Ou seja, o empresário possui papel imprescindível nas organizações, pois cabe a ele administrar os recursos, criar estratégias e políticas da empresa, além do processo de tomada de decisão, que segundo Masiero (2012, p.39) é “a seqüência ordenada de ações, estabelecida pelo decisor, com o escopo de dirimir um estado de incerteza ou intranquilidade psíquica,

provocada por uma situação de oportunidade ou de adversidade, acerca de um determinado assunto.”

O processo decisório não é em nada uma tarefa fácil, necessita de discernimento, uma vez que, segundo Yu (2011, p.10)

as decisões fazem parte de ambientes complexos. Neles surgem variáveis pessoas, reações, estrutura, controle, sigilo, riscos, recursos, todos envolvidos por informações muitas vezes incertas, aleatórias e não presumíveis, sem deixarmos de considerar a existência do próprio acaso. Uma boa decisão leva em conta tudo isso, analisa, dissecar, estabelecendo alternativas e prevendo conseqüências.

Complementando os autores citados, Chiavenato (2022, p.179) diz que as decisões são baseadas em princípios e experiências passadas, “contudo, a maioria das decisões é tomada de maneira incerta e arriscada, sem qualquer garantia de sucesso, principalmente quando tomadas em um mundo de negócios volátil, incerto, complexo e ambíguo.”

Ainda de acordo com Chiavenato (2022, p.180) a decisão envolve seis passos:

1. *Tomador de decisão*: é a pessoa que faz uma escolha ou opção entre várias alternativas de ação. É o agente que está frente a alguma situação.
2. *Objetivos*: são os objetivos que o tomador de decisão pretende alcançar com suas ações.
3. *Preferências*: são os critérios que o tomador de decisão usa para fazer sua escolha pessoal.
4. *Estratégia*: é o curso de ação que o tomador de decisão escolhe para melhor atingir seus objetivos. O curso de ação é o caminho escolhido, e depende dos recursos de que pode dispor e da maneira como percebe a situação.
5. *Situação*: são os aspectos do ambiente que envolve o tomador de decisão, muitos deles fora do seu controle, conhecimento ou compreensão e que afetam sua escolha.
6. *Resultado*: é a consequência ou resultante de dada estratégia.

Logo todas as decisões devem ser embasadas por informações verídicas e confiáveis, não obstante, o gestor deve possuir capacidade de escolher entre as melhores opções para o crescimento e desenvolvimento da organização.

2.3 CONTABILIDADE E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS PARA PMES

Padoveze (2018, p.3) define a ciência Contábil como um sistema que controla o patrimônio das entidades econômicas, ou seja, o conjunto patrimonial de uma pessoa física ou jurídica. Já para Iudícibus; Martins e Carvalho (2005) a contabilidade é fruto do “desenrolar

dos fatos econômico-financeiros e sua captação e processamento segundo os paradigmas de uma metodologia própria e potencializada pela racionalidade científica.”

Para Marion (2018, p.3) “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.” Ou seja, ela capta dados, processa-os e apresenta em forma de relatórios ou demonstrativos para a utilização por seus usuários (MÜLLER, 2007).

Para Bonho, Silva e Alves (2018, p.26) a contabilidade não é uma ciência exata. Mesmo utilizando da matemática para seu desenvolvimento, ela busca entender o comportamento das empresas ao longo do tempo. “A Contabilidade não é só o puro registro das transações dos eventos econômicos. Ela compreende também, além da feitura dos relatórios básicos, todo o universo da análise contábil e financeira, além de tratamentos específicos de custos e visão de planejamento financeiro” (PADOVEZE, 2018, p.90).

Segundo a Lei 6.404- Lei das Sociedades por ações em seu artigo 176, define as demonstrações a serem apresentadas pelas empresas, que são as seguintes:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício;
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (BRASIL, 1976)

Em 2012, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a ITG 1000, um modelo contábil voltado para às Micro e Pequenas Empresas. Sendo assim, instituiu-se que às Micro e Pequenas Empresas devem “elaborar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social” (CFC, 2012).

As Pequenas e Médias empresas segundo o CPC PMEs (2011):

- (a) que não têm obrigação pública de prestação de contas; e
- (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

Assim, as Empresas de Pequeno e Médio porte devem informar a posição financeira da empresa, o desempenho e os fluxos de caixa (CPC, 2011).

2.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é segundo Santos e Veiga (2014, p.28) “um demonstrativo contábil que possibilita acompanhamento e melhor entendimento da situação econômica e financeira das entidades.”

O Balanço Patrimonial representa um equilíbrio. Para Saporito (2017, p.40) "é um relatório em forma de tabela dividido em duas colunas. No lado esquerdo, é representado o Ativo, ou seja, os bens e direitos em que a entidade teve seus recursos aplicados. No lado direito, é explicado de que maneira tais recursos foram obtidos." Desta forma, Santos e Veiga (2014, p.31) resumem alguns desses conceitos:

Aplicação de Recursos = Ativo
 Ativo = Conjunto de Bens e Direitos
 Origem de Recursos ou Fonte de Recursos = Passivo + Patrimônio Líquido
 Passivo = Obrigações a Pagar (também denominado Exigibilidades)
 Passivo = Capital de Terceiros
 Patrimônio Líquido = Capital Próprio (dos sócios que investiram + variações)
 Ativo = Passivo + Patrimônio Líquido
 Patrimônio Líquido = Ativo (-) Passivo

E segundo o Artigo 178 da Lei 6.404- Lei das Sociedades Anônimas, o balanço patrimonial deve apresentar:

No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:
 I – ativo circulante; e
 II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.
 § 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:
 I – passivo circulante;
 II – passivo não circulante; e
 III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

De acordo com Silva (2019, p.52) a estrutura padrão da Demonstração do Resultado do Exercício está como segue:

Tabela 1: Estrutura Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
<i>Ativo</i>	<i>Passivo + Patrimônio Líquido</i>
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	
Investimento	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Intangível	(-) Gastos com Emissão de Ações
	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: Silva (2019)

Logo, segundo os autores citados, o lado esquerdo comporta os bens e os direitos da empresa, que devem equivaler igualmente em valor com o capital próprio e capital de terceiros encontrados no lado direito do demonstrativo.

2.3.2 Demonstração do resultado do exercício

Para Santos e Veiga (2014, p.59) a demonstração do resultado do exercício- DRE confronta todas as receitas, despesas e custos auferidos durante um período, normalmente um ano, apresentando de forma estruturada e ordenada verticalmente, proporcionando a sua melhor visualização pelos usuários.

O artigo 187 da Lei das Sociedades por ações estrutura a DRE da seguinte forma:

- I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto (BRASIL, 1976).

Ou seja, de acordo com Silva (2019, p.52) a estrutura padrão da Demonstração do Resultado do Exercício está como segue:

Tabela 2: Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados
LUCRO BRUTO
RECEITAS DESPESAS OPERACIONAIS
(-) Com vendas
(-) Gerais e administrativas
(-) Honorários dos administradores
(-) Depreciação e amortização
(+/-) Participação em controladas e controlada em conjunto
(+/-) Outras receitas despesas operacionais
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO
RESULTADO FINANCEIRO
(+) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações
Imposto de renda e contribuição social
(-) Corrente
(-) Diferido
Lucro do exercício antes das participações
(-) Participação de acionistas não controladores
Lucro do exercício antes das participações minoritárias
(-) Participações minoritárias
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Silva (2019)

O valor apurado na demonstração do resultado do exercício é refletido, ao final de cada período, no patrimônio líquido e serve de indicador da eficiência, demonstrando o retorno do investimento efetuado pelos sócios (remuneração do capital investido) (SANTOS; VEIGA, 2014, p.59).

2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS FERRAMENTAS

A “contabilidade gerencial baseia-se fundamentalmente em traduzir e interpretar os dados constantes nos relatórios contábeis, de forma a proporcionar ao administrador condições de entender essas informações, tornando-as úteis no processo decisório” (SANTOS *et al.*, 2009), ou seja, as informações gerenciais elaboradas pela contabilidade devem suprir a necessidade do gestor de forma útil, trazendo informações cruciais para cada caso em particular, uma vez que situações diferentes necessitam de tomadas de decisões exclusivas (SANTOS *et al.*, 2009).

Segundo Marion (2018, p.2) a contabilidade gerencial pode ser conceituada como o “sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional.”

Para tanto, “utiliza-se a contabilidade gerencial como ferramenta que avalia os processos de planejamento e controle, voltada para dar suporte aos gerentes e executivos em todas as etapas que levam a decisões” (MARION, 2018, p.3).

2.4.1 Ferramentas Gerenciais

Neste tópico trataremos das principais ferramentas gerenciais utilizadas pela contabilidade para fornecimento de informações na tomada de decisão.

2.4.1.1 Orçamento Empresarial

O orçamento empresarial é o “documento no qual são discriminados os objetivos desejados, bem como os meios necessários para atingir esses objetivos. Pode envolver todos os tipos de atividades desenvolvidas pela organização, sejam elas operacionais ou financeiras” (MARION, 2018, p.197). Ou seja, para Jiambalvo (2013, p.283) o orçamento “é um documento de planejamento abrangente que incorpora diversos orçamentos individuais. Em geral, inclui orçamentos para as vendas, produção, materiais diretos, mão-de-obra direta”, entre outros.

Isto é, para Padoveze (2010, p.518) o orçamento “é o processo de estabelecer e coordenar objetivos para todas as áreas da empresa, de forma tal que todos trabalhem sinergicamente em busca dos planos de lucros.” Ou seja, o orçamento é o planejamento das atividades que devem ser realizadas pelas empresas para a obtenção dos resultados esperados (HOJI, 2018, p.10).

Segundo Atkinson *et al.* (2015, p.52) “os orçamentos são importantes no planejamento por estabelecer a direção da organização em determinado período orçamentário.” Para Jiambalvo (2013, p.280) os orçamentos também

são úteis no processo de controle porque fornecem uma base para se avaliar o desempenho. Para controlar uma empresa — ou seja, certificar-se de que ela está seguindo na direção adequada e operando eficientemente — é essencial avaliar o desempenho dos gerentes e as operações pelas quais eles são responsáveis.

Para Frezatti (2023, p.41) “orçamento é o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício. É mais do que uma simples estimativa, pois deve estar baseado no compromisso dos gestores em termos de metas a serem alcançadas.” Ainda segundo Frezatti (2023, p.22) o orçamento empresarial está subordinado ao planejamento estratégico, que é uma técnica administrativa que estabelece a direção para a organização aproveitar as oportunidades e evitar os riscos.

O orçamento é de extrema utilidade para a gestão das empresas, uma vez que é baseado no planejamento e é através dele que os gestores tomam as devidas atitudes para o melhor desempenho da entidade (FREZATTI, 2023, p.42).

2.4.1.2 Contabilidade de custos

A contabilidade de custos é de grande relevância para o mantimento do negócio, pois o lucro segundo Lorentz (2019, p.1) surge da seguinte equação:

Tabela 3: Equação do Lucro

$\text{Lucro} = \text{Receitas} - \text{Custos e Despesas}$

Fonte: Lorentz (2019)

A contabilidade de custos como o nome já diz, trata dos custos de uma empresa, objetivando a melhor apuração do resultado, além de fornecer “dados para estabelecimento de padrões e orçamentos, comparando quanto custou (real) com quanto deveria custar (previsão ideal), analisando as variações, com o objetivo de reduzir os custos” (MARION, 2018, p.38). Então a contabilidade de custos para Crepaldi e Crepaldi (2018, p.3) é “uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão.”

Padoveze (2013, p.4) define “genericamente custos como sendo a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa. Em palavras mais simples, custo é o valor pago por alguma coisa.”

Padoveze (2013, p.6) também trata dos custos de empresas comerciais e industriais, para ele:

o único insumo dos produtos a serem vendidos para as empresas comerciais é o custo das mercadorias adquiridas para posterior revenda; já as empresas industriais necessitam de matéria-prima, outros componentes, materiais auxiliares, além da utilização de mão de obra para elaborar os produtos.

A contabilidade de Custos segundo Crepaldi e Crepaldi (2018, p.3) “planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos.” Ou seja, ela é quem registra dados internos da entidade, sendo estes dados, monetários ou físicos, um exemplo de dado físico são as horas trabalhadas. (LEONE; LEONE, 2010, p.6)

Para Martins (2018, p.4) contabilidade de Custos tem três funções relevantes: o auxílio ao planejamento, ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. “A contabilidade de custos é, portanto, parte da ciência contábil aplicada na atividade de acompanhamento, classificação, apropriação, análise e registro contábil de todos os gastos consumidos direta ou indiretamente no processo produtivo” (LORENTZ, 2019, p.2).

2.4.1.3 Análise de Balanços

“É uma técnica contábil que consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações financeiras, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade” (MARION, 2018, p.158).

A importância da realização da análise de balanços é que “as demonstrações contábeis registram os fatos do passado, retrato neutro da realidade econômica, que modificaram o patrimônio e revelam informações que servem para avaliar as perspectivas da entidade em termos de entrada de fluxos de caixa futuros” (IUDÍCIBUS, 2020, p.11).

A análise de balanços é feita sobre o balanço patrimonial da empresa e sobre a demonstração de resultado do exercício- DRE, onde o analista através de cálculos traduz as

demonstrações em indicadores que quando comparadas com exercícios passados, empresas concorrentes auxiliam o gestor em suas decisões. (PADOVEZE 2010, p.198)

Para Padoveze (2010, p.199) “o ferramental de análise de balanço é composto basicamente de: a) análise horizontal ; b) análise vertical; c) indicadores econômico-financeiros; d) avaliação final.”

- Análise Horizontal – AH

Para Silva (2019, p.121) a análise horizontal “permite avaliar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos.” Ou seja, a análise horizontal “relaciona cada item de um demonstrativo financeiro com o mesmo item apurado em exercício passado (período-base), revelando a evolução de seus valores. A AH permite avaliar o desempenho passado da empresa e também traçar uma tendência futura” (ASSAF NETO, 2020, p.107).

Segundo Silva (2019, p.121) a análise horizontal é calculada dividindo “o valor/saldo da conta do período mais recente pelo do período mais distante, diminuir 1 e multiplicar por 100, para encontrar o percentual de variação.”

- A análise Vertical – AV

A análise vertical para Assaf Neto (2020, p.107) “destaca a participação de cada conta em relação a um total comparável do demonstrativo financeiro. Por exemplo, a base 100% é o total do ativo; no demonstrativo de resultados costuma-se usar a receita líquida de vendas como base da análise vertical.”

Para fazer a análise vertical do balanço patrimonial divide-se “o valor de cada conta ou grupo de contas pela totalização do ativo ou passivo, conforme o caso, multiplicando por 100, obtendo, assim, a participação de cada conta ou grupo de conta em relação ao total” (SILVA, 2019, p.122)

Já para fazer a análise vertical da DRE divide-se “o valor de cada item (ou parcela) da demonstração pelo valor da Receita Operacional Líquida (ou Bruta) e multiplicar por 100, obtendo assim a participação de conta na formação do resultado” (SILVA, 2019, p.122)

- Indicadores Econômicos- Financeiros

Para Silva (2019, p.135) “a apuração de indicadores ou quocientes fornece uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, e a sua análise deve ser realizada através da construção de série histórica com os números encontrados.” Ou seja, de uma forma mais simples, “os índices são indicadores semelhantes àqueles gerados pelos exames laboratoriais que permitirão ao profissional traçar, com maior segurança, um diagnóstico da saúde ou doença do paciente” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020, p.109).

Os principais indicadores utilizados são: Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Rotatividade, entre outros, estando abaixo estão brevemente explicados.

1. *Indicadores de Liquidez*

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020, p.109) “os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas.” Este indicador é subdividido em: “i) liquidez corrente; ii) índice de liquidez seca; iii) liquidez imediata; e iv) liquidez geral.” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020, p.109).

- a) Liquidez Corrente: “A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo” (ASSAF NETO, 2020, p.176).
- b) Liquidez Seca: determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber. (ASSAF NETO, 2020, p.176).
- c) Liquidez Imediata: “representa quanto à empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo.” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020, p.111).
- d) Liquidez Geral: “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo)” (MARION, 2023, p.80).

2. *Índices de Endividamento*

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020, p.128) “os índices utilizados para análise da estrutura patrimonial estabelecem relações entre as fontes de financiamento próprio e de terceiros. Visam evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros.

Subdividem-se em: Grau de Endividamento, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Imobilização de Recursos Não Correntes.

- a) Grau de endividamento: mostram “quanto à empresa tem de dívidas com terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) para cada real de recursos próprios (Patrimônio Líquido). Indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros e, nesse sentido, o risco a que está sujeita.” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020, p.128).
- b) Composição do Endividamento: Permite demonstrar “o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação à dívida total. (SILVA, 2019, p.150)
- c) Imobilização do Patrimônio Líquido: “apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (Ativos Imobilizados, investimentos ou Ativos Intangíveis), ou seja, Ativos Não Circulantes deduzidos dos ativos realizáveis a longo prazo” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020, p.128).
- d) Imobilização de Recursos Não Correntes: “esse indicador permite identificar quanto dos Recursos não Correntes da empresa (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo) está aplicado no Ativo Permanente, evidenciando o quanto a empresa possui de Capital Circulante Próprio” (SILVA, 2019, p.152).

3. *Índices de Rentabilidade*

“Os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros), enquanto os de remuneração medem o ganho, ou, como o próprio nome diz, a remuneração obtida pelo capital próprio” (REIS, 2009, p.83).

A Rentabilidade é composta por: Retornos Sobre o Investimento, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Giro do Ativo, Margem Líquida.

- a) Retorno Sobre o Investimento ou Ativo: “Esse indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais” (SILVA, 2019, p.156).
- b) Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido: esse indicador apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa (SILVA, 2019, p.156).
- c) Giro do Ativo: “indica quanto à empresa vendeu para cada real investido. Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020, p.176).

- d) Margem Líquida: “compara o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado. Não existe um índice ideal” (SILVA, 2019, p.155).

4. *Índices de Rotatividade ou Atividade*

“Os indicadores da atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro (ASSAF NETO, 2020, p.182). Estes índices se dividem em Prazo Médio de Renovação dos Estoques, Prazo Médio de Recebimento de Vendas, Prazo Médio de Pagamento de Compras.

- a) Prazo Médio de Renovação dos Estoques: “Esse indicador mostra em quantos dias ou meses, em média, as mercadorias ou produtos acabados ficaram estocados na empresa antes de serem vendidos” (SILVA, 2019, p.138).
- b) Prazo Médio de Recebimento de Vendas: “Esse indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para receber suas vendas (SILVA, 2019, p.139).
- c) Prazo Médio de Pagamento de Compras: “Esse indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para quitar suas dívidas junto aos seus fornecedores” (SILVA, 2019, p.140).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho consiste em uma pesquisa acadêmica, se tratando de uma monografia, busca respostas ao problema definido. Metodologia para Andrade (2010, p.117) “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento.”

3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Este trabalho utilizará a pesquisa aplicada, que segundo Gil (2019, p.25)

apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

A metodologia aplicada foi à pesquisa quantitativa e de forma complementar, a pesquisa qualitativa. Uma vez que a pesquisa quantitativa, segundo Ramos (2009, p.184) “é baseada em rígidos critérios estatísticos, que servem de parâmetro para a definição do universo a ser abordado pela pesquisa.” Os dados medidos quantitativamente “podem ser medidos, com maior ou menor precisão, porque contêm alguma forma de magnitude, habitualmente expressa em números. É possível usar procedimentos matemáticos para analisar dados numéricos”(WALLIMAN, 2015, p.71).

Logo, a interpretação dos dados colhidos pela pesquisa, foi realizada percentualmente através de gráficos ou tabelas de forma a avaliar as percepções dos micros e pequenos empresários do setor do comércio varejista de Sananduva, no estado do Rio Grande do Sul, a respeito das ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade.

Assim, a pesquisa trata-se de um levantamento, que segundo Gil (2019, p.49) “as pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer,” ou seja, para Creswell e Creswell (2021, p.123) “um projeto de levantamento apresenta uma descrição quantitativa de tendências, atitudes e opiniões de uma população ou testes para associações entre as variáveis de uma população, a partir do estudo de uma amostra dessa população.” uma vez que, tem-se o objetivo avaliar as percepções dos micro e pequenos empresários de Sananduva no estado do Rio Grande do Sul a respeito das ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Matias Pereira (2019, p.94) “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.”

Logo a população deste estudo foram os micro e pequenos empresários de Sananduva-RS. A amostra selecionada foi os micros e pequenos empresários do setor do comércio varejista de Sananduva no Rio Grande do Sul.

Os empresários foram contatados por meio de escritórios de contabilidade, que enviaram a seus clientes o questionário eletrônico para ser respondido pelos mesmos.

Ao todo foram contatados doze escritórios de contabilidade presentes em Sananduva, sendo que, o restante dos escritórios não foi conseguido obter contato para participarem do levantamento. Para estes doze escritórios que foi possível contatar, foi enviado várias vezes via e-mail e telefonemas a solicitação de participação da pesquisa, juntamente com o link do questionário. Dos doze, apenas três deles após os inúmeros contatos se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa, enviando o questionário para os clientes que se enquadravam na delimitação do tema. Dos empresários selecionados que receberam o link para participarem da pesquisa, apenas dez deles responderam o questionário, uma vez que a taxa de respostas foi baixa, apenas 20% das visualizações do questionário resultaram em resposta.

O questionário, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais- LGPD (2018), que objetiva “proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.” Foi desenvolvido mantendo a discrição, zelando a identidade dos consultados, fazendo assim com que nenhum respondente fosse identificado. Como ao questionário foi de uso exclusivo acadêmico, as respostas foram analisadas de maneira conjunta.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa coletou no período de setembro e outubro de 2022 dados primários, uma vez que, a coleta de dados foi feita junto a empresários do comércio sananduvense através de um questionário (anexo A) que fora adaptado dos autores: Santos (2019), Prates (2017) e Nery (2015).

O meio de pesquisa contém treze questões objetivas possuindo questões a respeito do perfil do respondente e questões sobre a relevância contábil e uso de ferramentas gerenciais no processo de tomada de decisão. O respondente pode expressar sua opinião em questões pontuais. O questionário fora desenvolvido via Forms App no seguinte link: <https://my.forms.app/tauanebrunetto/formularioparatcc> e enviado via correio eletrônico (e-mail) para os escritórios enviarem a seus clientes.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Gil (2022, p.166) “os resultados quantitativos são analisados mediante a adoção de procedimentos de estatística descritiva ou inferencial, de acordo com os propósitos da pesquisa, que pode ser descritiva ou explicativa.” Ou seja, “a análise de dados pressupõe a quantificação dos eventos pesquisados para, em etapa posterior, realizar sua classificação, mensuração e análise. O exame dos dados recolhidos é feito com base em análise estatística ou sistêmica, bem como comparativas e históricas” (MARCONI; LAKATOS, 2022, p.343).

Por meio de análise estatística os dados coletados foram verificados e lançados em planilhas de Excel, onde para sua melhor interpretação foram desenvolvidos gráficos percentuais e tabelas, para identificar as percepções dos empresários quanto às ferramentas gerenciais providas pela contabilidade.

A análise foi efetuada com base nas respostas dos pesquisados e comparadas com o Referencial Teórico utilizado, gerando a base para comentários durante o decorrer do próximo capítulo.

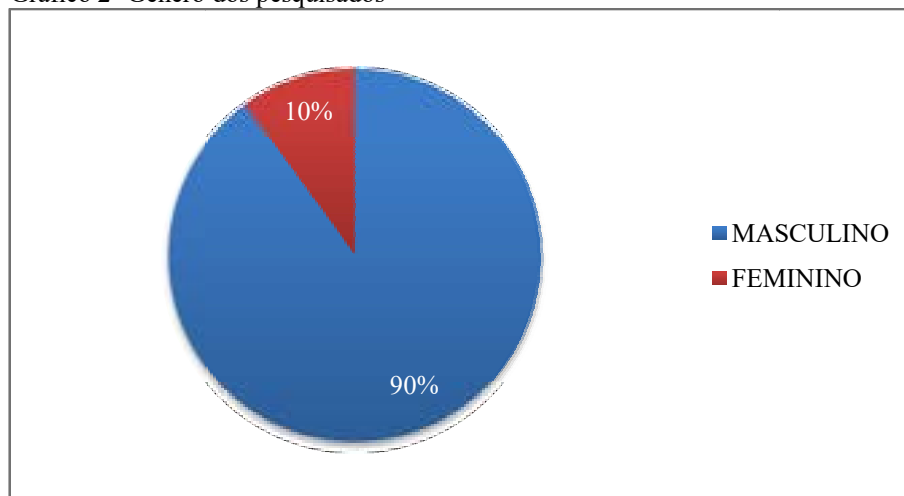
4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão elencados os resultados obtidos com a pesquisa desenvolvida, fazendo a respectiva análise e discussão dos tópicos mencionados. O capítulo será dividido em dois tópicos: questões a respeito do perfil do respondente e questões sobre a relevância contábil e uso de ferramentas gerenciais no processo de tomada de decisão.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

As primeiras perguntas do questionário aplicado buscaram identificar algumas informações básicas a respeito do perfil dos empresários, como o gênero, a faixa etária, o nível de instrução e uma possível formação em áreas afins a gestão de empresas. O gráfico 2 a seguir trata sobre o gênero dos empresários.

Gráfico 2- Gênero dos pesquisados



Fonte: Dados Primários (2022)

Fazendo a análise, há a predominância masculina de 90% contra 10% feminina. Ou seja, dos 10 empresários consultados apenas uma é mulher.

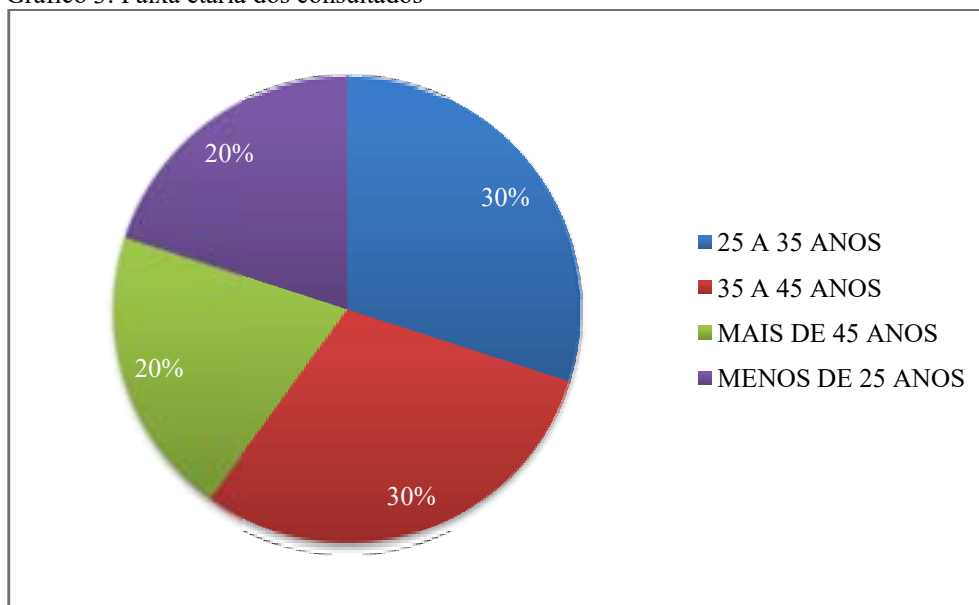
Segundo uma pesquisa sobre o perfil das MPEs realizada pelo SEBRAE (2022), das empresas em atividade em maio de 2022, 71% dos empresários são homens e apenas 29% são mulheres. Ainda segundo estudo da GEM- Global Entrepreneurship Monitor e com a participação do Sebrae (2019, p.40)

a atuação maior de homens na atividade empreendedora pode ter contribuído para a criação de um estoque de empreendedores estabelecidos com forte presença

masculina. A inserção da mulher na atividade empreendedora, assim como em outras posições no mercado de trabalho, vem crescendo ao longo dos anos.

O gráfico 3 analisa a faixa etária dos empresários.

Gráfico 3: Faixa etária dos consultados



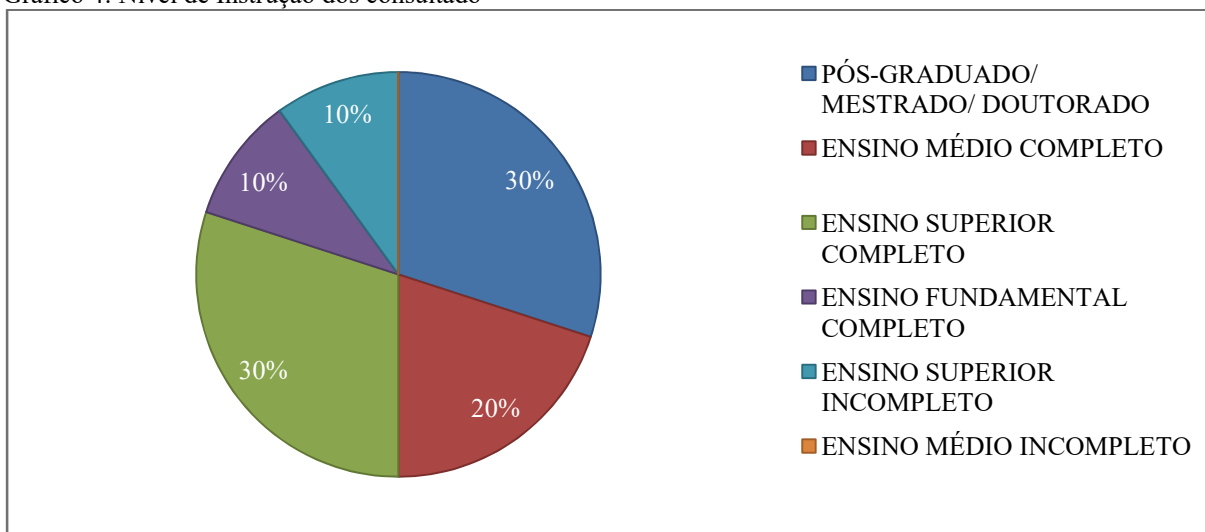
Fonte: Dados Primários (2022)

Os respondentes que possuem menos de 25 anos são 20%, os que possuem de 25 a 35 anos são 30%, os que possuem entre 35 a 45 anos são 30% e os que possuem mais de 45 anos são 20% dos consultados. Ou seja, dos pesquisados a maior parte, 60 deles, se encontram dos 25 a 45 anos.

Segundo um estudo realizado pela GEM- Global Entrepreneurship Monitor e com a participação do Sebrae (2019, p.44), pessoas mais velhas, com mais de 55 anos, possuem uma menor participação em empreendimentos iniciais. Assim como, pessoas de 45 a 54 anos foram os mais participativos em empreendimentos já consolidados. Pessoas até 24 anos foram os menos presentes em negócios estabelecidos.

O gráfico 4 apresenta o nível de escolaridade dos empresários consultados.

Gráfico 4: Nível de Instrução dos consultado



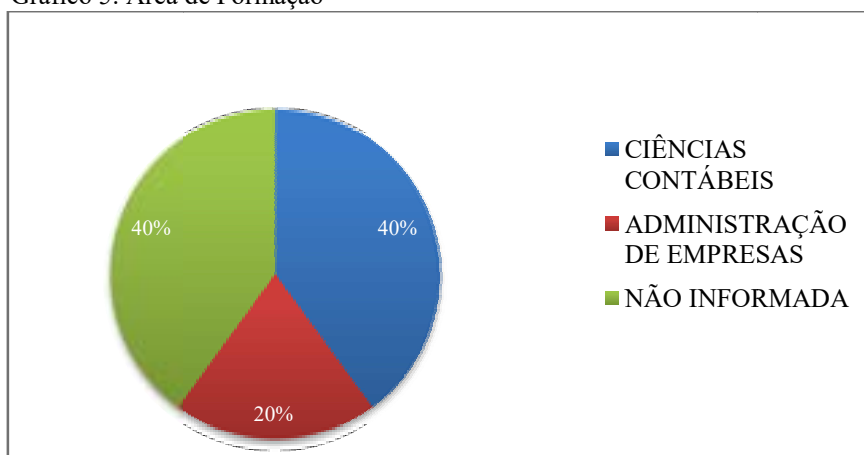
Fonte: Dados Primários (2022)

Dos respondentes 30% deles possuem ensino superior completo, sendo os mesmos 30% possuem pós-graduação/ mestrado/ doutorado. Que possuem ensino superior incompleto é apenas 10% dos consultados. Ensino médio completo 20%, Ensino Fundamental completo 10% e nenhum possui ensino médio incompleto.

Ainda de acordo com o estudo realizado pela GEM- Global Entrepreneurship Monitor e com a participação do Sebrae (2019, p.47) “os mais ativos no envolvimento com atividades empreendedoras iniciais foram os que possuíam o ensino superior completo (27,6%). A menor taxa (18,4%) foi verificada no ensino fundamental incompleto.”

Quanto a área de formação dos pesquisados, o gráfico 5 apresenta as respostas.

Gráfico 5: Área de Formação



Fonte: Dados Primários (2022)

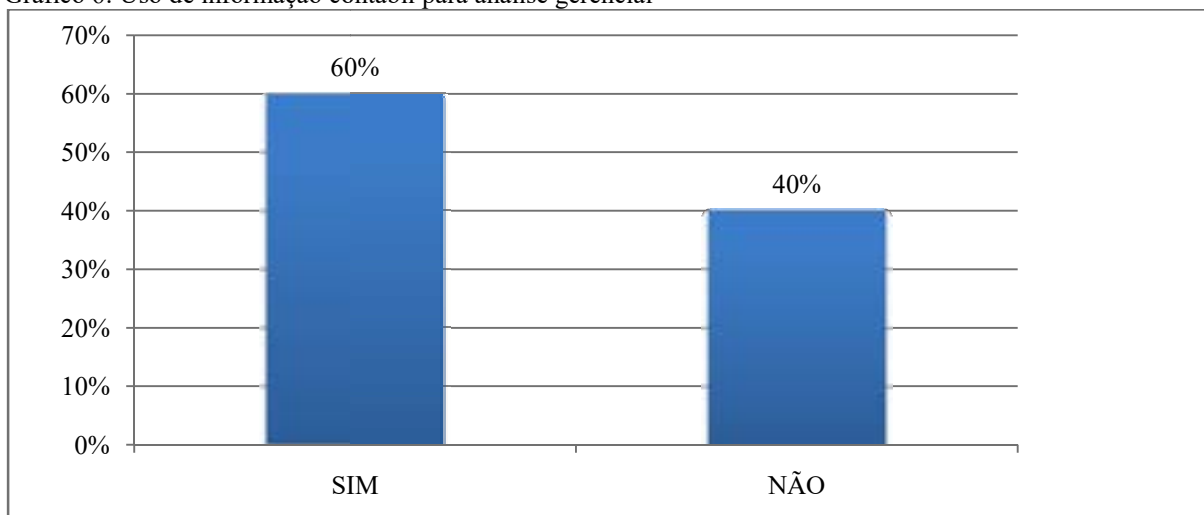
De acordo com a pesquisa, 40% dos consultados eram profissionais contábeis, 20% deles eram formados administradores de empresas e 40% deles não informaram sua formação.

4.2 A RELEVÂNCIA CONTÁBIL E USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.

A segunda parte da pesquisa constituiu-se em levantar informações sobre o grau de importância dada pelos empresários sobre as informações fornecidas pela contabilidade e sobre o uso de ferramentas contábeis no processo de tomada de decisão.

A questão 5 questionou o uso pelos empresários de algum relatório ou demonstração contábil para análise gerencial. As respostas estão apresentadas no gráfico 6.

Gráfico 6: Uso de informação contábil para análise gerencial



Fonte: Dados Primários (2022)

Analisando as respostas dos consultados, percebe-se que 60% deles usam algum tipo de relatório ou demonstrativo contábil para análise gerencial. Os mesmos informaram utilizar Balancete, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa. Os outros 40% não utilizam nenhum tipo de informativo contábil na análise gerencial da empresa.

A questão 6 levantou quais os recursos utilizados com frequência pelo empresário para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais. O gráfico 7 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 7: Recursos utilizados para dar suporte aos controles e decisões gerenciais

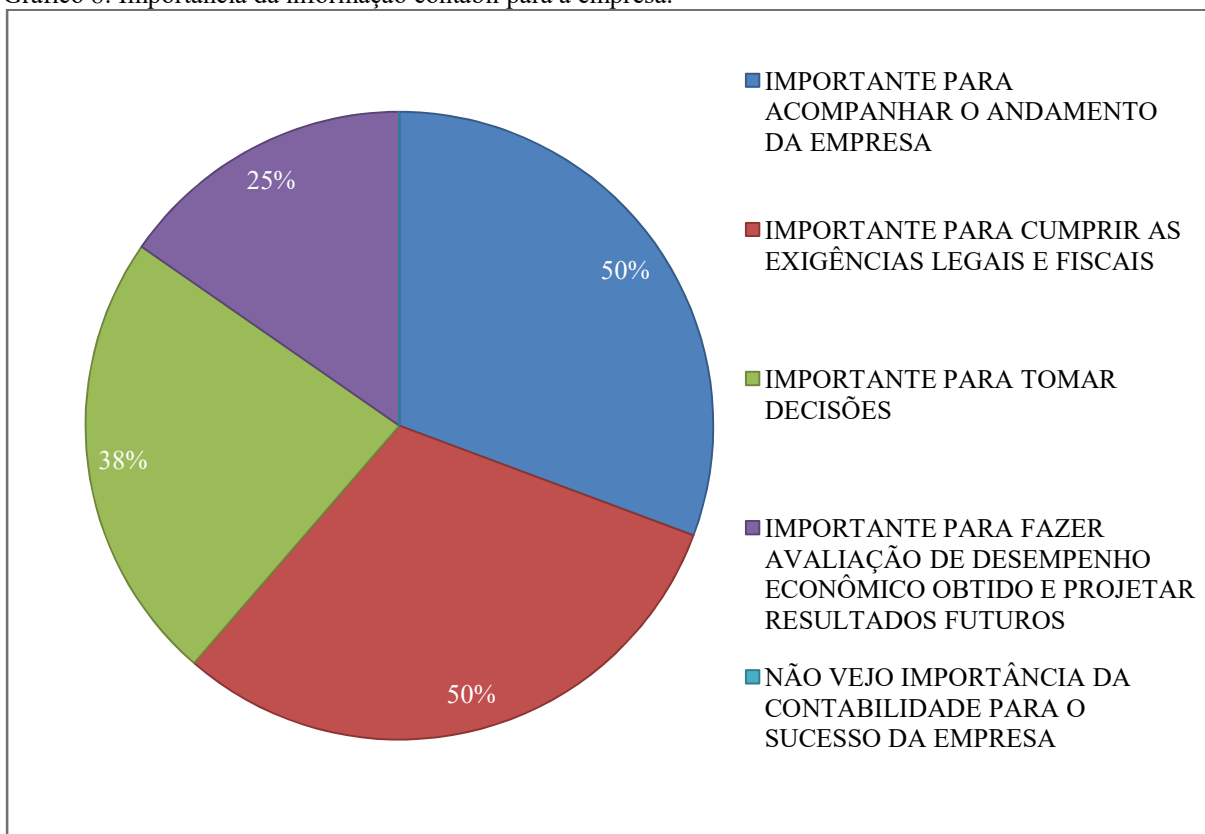


Fonte: Dados Primários (2022)

Analisando o resultado, pode-se dizer que a intuição (experiência) é o recurso mais utilizado pelos empresários sananduvenses, com 60% das respostas dos consultados. Em seguida os relatórios contábeis são comumente utilizados, com 50%. Relatórios informatizados não providos da contabilidade e pesquisa de mercado estão logo após com 40%. As idéias e influências dos funcionários e clientes e as ações dos concorrentes possuem 20% cada uma, e relatórios feitos a mão (anotações) são os menos utilizados por empresários do comércio de Sananduva, com apenas 10% das respostas.

O gráfico 8 a seguir traz o levantamento do grau de importância da informação contábil para a empresa do consultado.

Gráfico 8: Importância da informação contábil para a empresa.



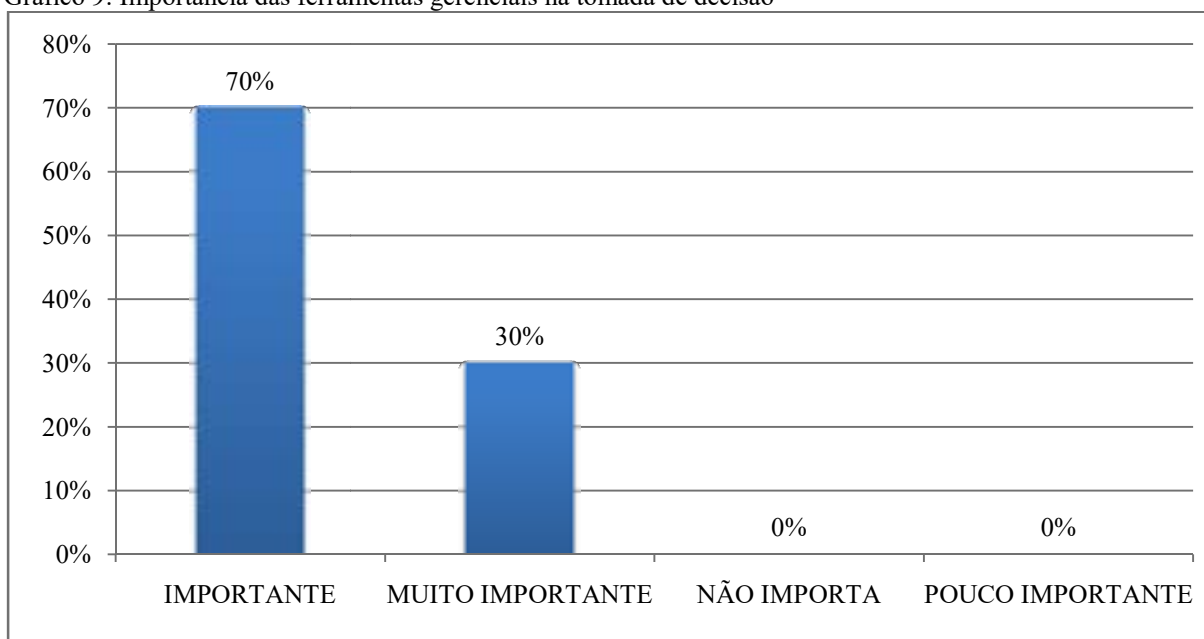
Fonte: Dados Primários (2022)

Fazendo a observação dos dados colhidos pode-se afirmar 50% dos consultados acredita ser importante para acompanhar o andamento da empresa, sendo que, os mesmos 50% acham importante a contabilidade para cumprir exigências legais e fiscais. Para os empresários sananduenses, 38% acreditam ser importante o uso da informação contábil para tomar decisões e 25% para fazer avaliação de desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros.

Com base neste resultado, percebe-se a relação do empresário com a contabilidade. A mesma serve para 50% dos pesquisados para atender a exigências fiscais e para acompanhar o andamento da empresa, ou seja, se a empresa está sendo viável gerando lucro ou se está no prejuízo. E apenas para 38% e 25% para fins gerenciais.

O gráfico 9 apresenta, para a tomada de decisão, o grau de importância das ferramentas gerenciais.

Gráfico 9: Importância das ferramentas gerenciais na tomada de decisão



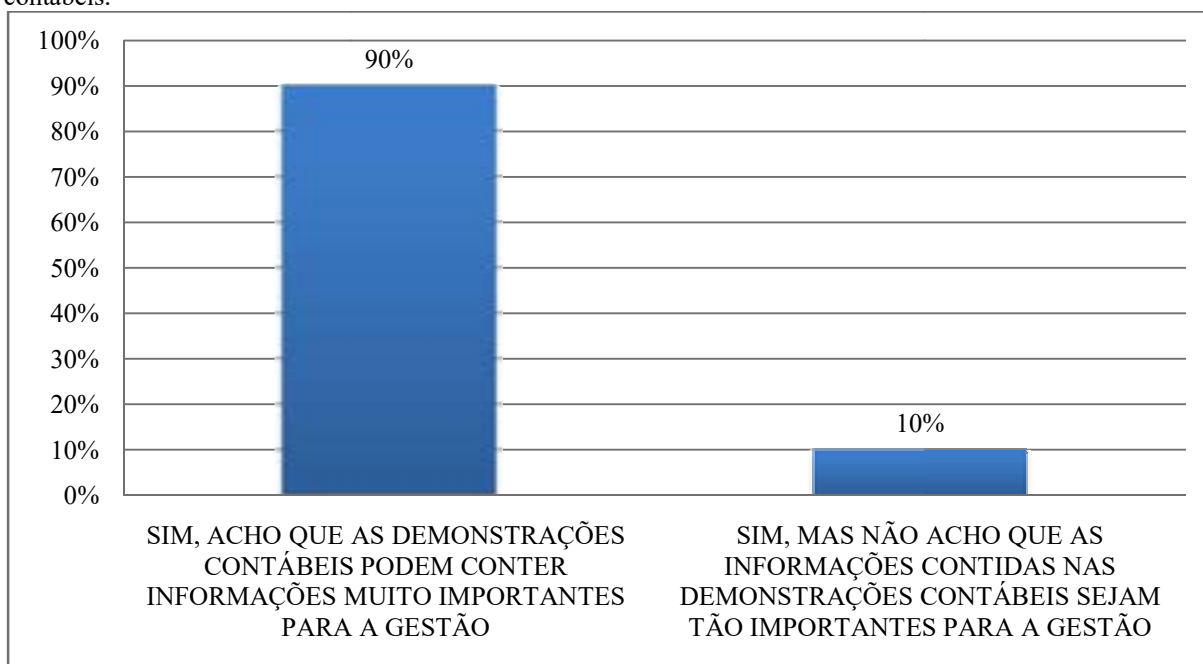
Fonte: Dados Primários (2022)

Conforme o gráfico, 70% dos empresários sananduvenses consideram importante o uso de ferramentas gerenciais para a tomada de decisão na empresa. Que consideram muito importante são 30% dos consultados. Nenhum empresário considera pouco importante ou não importa o uso das ferramentas gerenciais no processo de tomada de decisão.

Já quando avaliado ferramentas gerenciais, todos os empresários consideram relevante. Ou seja, percebe-se um comportamento mais “resistente” por parte dos empresários quando utilizado o termo contabilidade do que ferramentas e artefatos gerenciais.

O gráfico 10 apresenta a perspectiva dos empresários a respeito da possibilidade de obter informações relevantes para a gestão da empresa a partir da análise das demonstrações contábeis.

Gráfico 10: Perspectiva dos empresários sobre obtenção de informações a partir da análise de demonstrações contábeis.

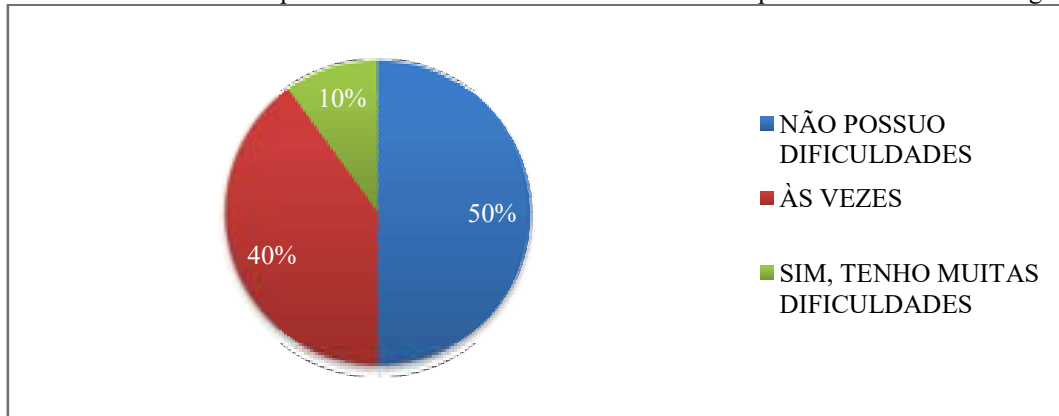


Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o exposto, dos empresários sananduvenses, 90% acreditam que as demonstrações contábeis podem conter sim informações muito importantes para a gestão da organização. Dos consultados, 10% sugerem que sim, pode-se obter informações a partir da análise das demonstrações contábeis, mas acreditam que as mesmas não são de grande relevância para a gestão da empresa. Nenhum dos pesquisados apontou acreditar que algumas informações são importantes e outras não. E também nenhum deles considerou que as informações contidas nas demonstrações contábeis não são relevantes para a gestão da entidade.

O gráfico 11 apresenta a consideração das dificuldades enfrentadas pelo empresário a respeito da realização do controle financeiro e contábil a partir do uso de uma ferramenta gerencial.

Gráfico 11: Dificuldades para realizar controle financeiro e contábil a partir de uma ferramenta gerencial

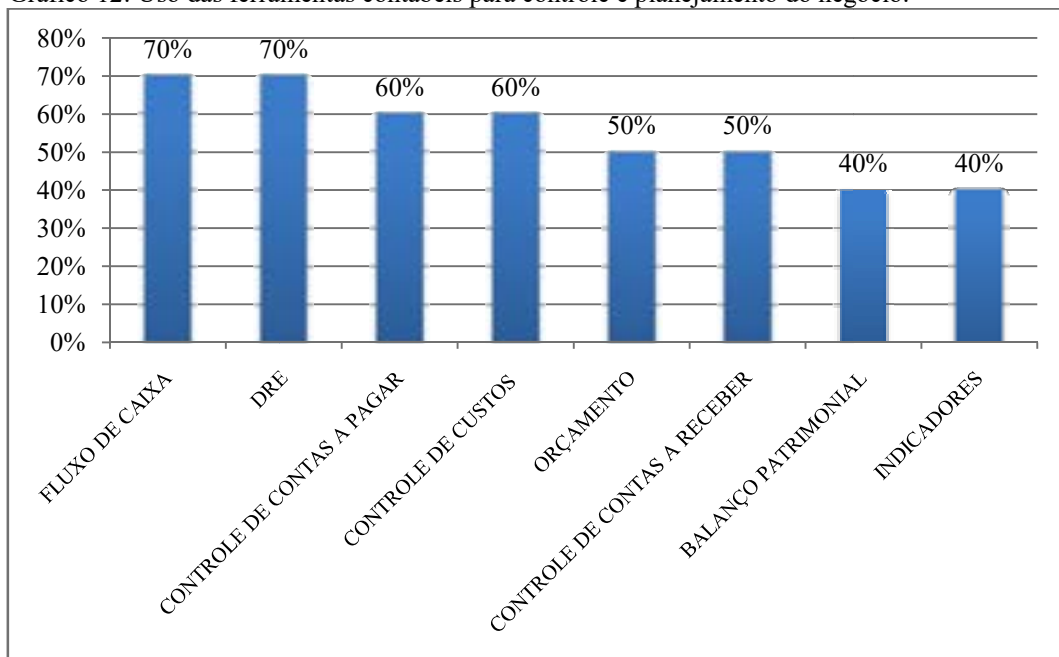


Fonte: Dados Primários (2022)

Conforme apresentado, dos pesquisados 50% apontou não ter dificuldades em realizar o controle financeiro e contábil através de uma ferramenta gerencial. Dos mesmos, 40% apontou ter dificuldades às vezes, porém não justificaram o motivo de tais dificuldades. E por último, 10% possuem muitas dificuldades em realizar o controle financeiro e contábil da entidade, o motivo relatado pelo empresário foi à falta de estrutura que possibilite armazenamento de informações reais do cotidiano da empresa.

O gráfico 12 sugere ao pesquisado se o mesmo usa, ou já fez uso, de ferramentas para o controle e planejamento do negócio.

Gráfico 12: Uso das ferramentas contábeis para controle e planejamento do negócio.

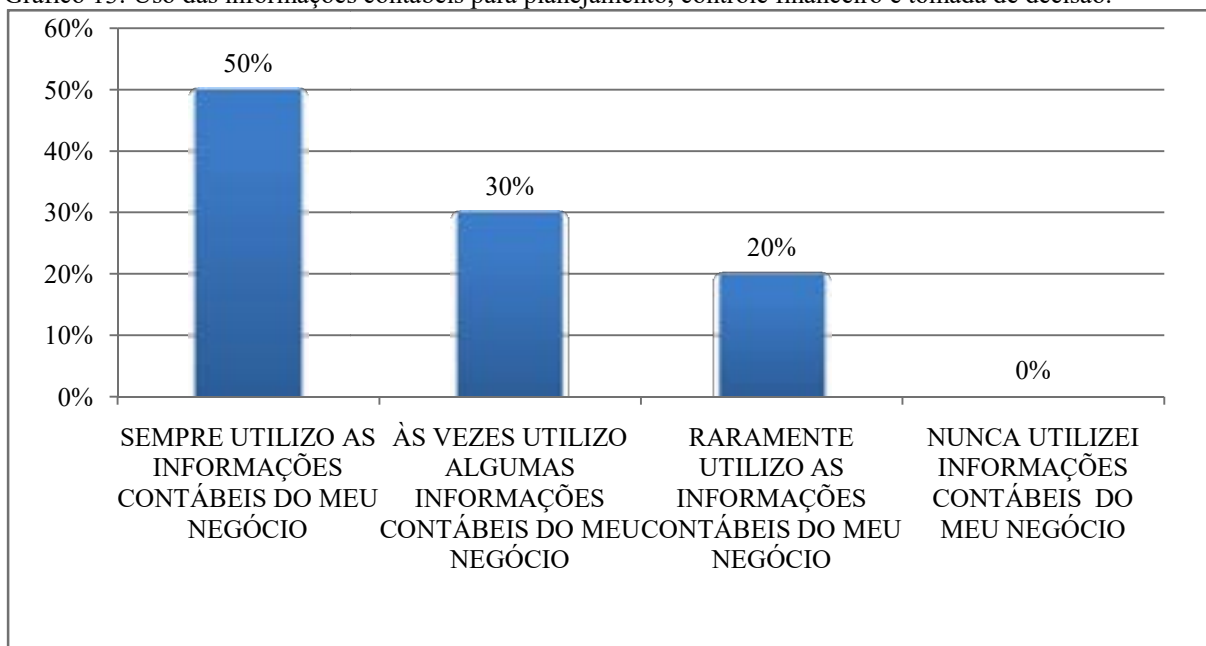


Fonte: Dados Primários (2022)

Conforme o gráfico acima, pode-se dizer que dos empresários sananduvenses consultados, 70% deles utiliza ou já utilizou a DRE e o Fluxo de Caixa para planejar e controlar a organização. Controle de Custos e Controle de Contas a Pagar são ou já foram utilizadas por 60% dos respondentes. 50% dos mesmos utilizam ou já utilizaram orçamento e controle de contas a receber. Para finalizar, 40% fizeram ou fazem uso de Balanço Patrimonial ou Indicadores (Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Rotatividade) para planejar e controlar a empresa.

Quando questionados a respeito do uso das informações contábeis para planejamento, controle financeiro e processo de tomada de decisão, os dados obtidos são representados no gráfico 13 que segue.

Gráfico 13: Uso das informações contábeis para planejamento, controle financeiro e tomada de decisão.



Fonte: Dados Primários (2022)

Analisando o gráfico pode-se dizer que apenas 50% dos respondentes utilizam sempre as informações contábeis para gerenciamento do seu negócio. Deles, 30% disseram utilizar apenas algumas informações providas pela contabilidade para planejar, controlar e tomar decisões. Ainda, 20% dos consultados responderam utilizar raramente as informações contábeis.

Ou seja, percebe-se que metade dos respondentes não utiliza as informações contábeis em sua totalidade. O que reforça o uso da contabilidade mais exclusivamente para cumprimento de fins legais e não tanto para gerenciar e planejar o negócio.

A questão 13 buscou saber o grau de importância dada pelo empresário sananduense a partir de certos conhecimentos proporcionados pela contabilidade. A tabela 3 mostra os resultados obtidos com a pesquisa.

Tabela 4: Importância dada pelo empresário para situações da empresa.

CONHECER...	NÃO	POUCO		MUITO
	IMPORTA	IMPORTANTE	IMPORTANTE	IMPORTANTE
RELAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS	10%	0%	20%	70%
CAPACIDADE DE PAGAR SUAS DÍVIDAS	0%	0%	30%	70%
LUCRO OBTIDO PELA EMPRESA	0%	0%	40%	60%
BENS E DIREITOS EM RELAÇÃO AO PATRIMÔNIO	0%	0%	60%	40%
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO AO LONGO DOS ANOS	0%	0%	50%	50%
SITUAÇÃO FINANCEIRA	0%	0%	20%	80%
SITUAÇÃO ECONÔMICA	0%	10%	30%	60%

Fonte: Dados Primários (2022)

A tabela 1 mostra o grau de importância segundo o empresário para situações da empresa. O primeiro tópico levantou a importância em se conhecer a relação entre as receitas e despesas da empresa. Dos consultados, 10% disseram não importar, nenhum deles considerou pouco importante, 20% deles considera importante e 70% deles disseram ser muito importante conhecer a relação entre as receitas e despesas da empresa.

O segundo tópico levantou a importância da empresa conhecer a capacidade de pagar suas dívidas. Dos pesquisados, nenhum deles não considerou não importar e ser pouco importante. Dos mesmos, 30% consideraram ser importante e 70% consideraram ser muito importante conhecer a capacidade da empresa para pagar suas dívidas.

O terceiro tópico levantou a importância em se conhecer o lucro obtido pelas operações da empresa. Nenhum dos pesquisados apontou não importar e ser pouco importante. Dos mesmos, 40% consideraram importante e 60% consideraram muito importante conhecer o lucro obtido.

O quarto tópico questionou a importância em conhecer os bens e direitos em relação ao total do patrimônio da empresa. Dos respondentes, nenhum apontou não importar e ser pouco importante. Deles, 60% apontou ser importante e 40% muito importante conhecer a relação dos ativos contra o patrimônio da empresa.

O quinto tópico questionou a importância em conhecer a evolução do patrimônio ao passar dos anos. Dos respondentes, nenhum deles optou por não importa e pouco importante.

Ainda para os mesmos, os percentuais de importante e muito importante ficaram igualmente distribuídos, em 50% para cada.

O sexto tópico levantou a importância do empresário em conhecer a situação financeira. Dos empresários sananduvenenses, nenhum deles apontou não importar e ser pouco importante. Dos mesmos, 20% considerou ser importante e 80% considerou ser muito importante conhecer a situação financeira, sua liquidez e capacidade da empresa em gerar caixa.

O sétimo tópico questionou os empresários a importância em conhecer a situação econômica. Dos respondentes, nenhum considerou não importa, 10% considerou ser pouco importante, 30% considerou ser importante e 60% considerou ser muito importante conhecer a situação econômica, ou seja, o capital próprio e o capital de terceiros investidos na empresa.

Ou seja, dos apontamentos acima, a maioria dos empresários acredita ser importante e muito importante conhecer-los. Contudo alguns deles, como já visto no decorrer do trabalho, não utilizam os artefatos contábeis para tais conhecimentos, ficando o gestor da empresa desinformado e suscetível a equivocar-se em suas tomadas de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou avaliar as percepções dos micro e pequenos empresários de Sananduva no estado do Rio Grande do Sul a respeito das ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade. Para tanto, foi aplicado um questionário a uma amostra selecionada de micros e pequenos empresários comerciantes, questionando na percepção dos mesmos, a relevância das ferramentas gerenciais para o processo de gestão da empresa.

Após a aplicação do trabalho pode-se dizer que o objetivo fora alcançado. Percebeu-se que os micros e pequenos empresários estão cientes da importância do uso da contabilidade e de suas ferramentas no planejamento estratégico da empresa, na elaboração do orçamento, na execução de suas metas, no controle do negócio. Porém devido a inúmeros motivos, como o alto custo de tais artefatos, a falta de conhecimento contábil, a falta de uma boa estrutura da empresa, boa parte dos empresários não fazem o uso de tais informações, tratando da contabilidade apenas para atendimento a fins legais, utilizando informações pouco fundamentadas, como por exemplo a experiência e as sugestões de clientes e funcionários, para a tomada de decisão.

Concluindo-se então que há a necessidade de melhor relação entre os micros e pequenos empresários com a contabilidade gerencial, pois o melhor gerenciamento do negócio aumenta a vida da empresa, conservando a geração de emprego, a lucratividade e a distribuição de renda.

Considerando os resultados obtidos, sugere-se a aplicação do instrumento de pesquisa em empresas de outros setores, em empresas de maior porte e até mesmo em outras regiões. Além de aprofundar ainda mais o estudo, incluindo mais artefatos gerenciais e financeiros para levantamento de dados em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/4>. Acesso em: 29 maio 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024852/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/12/3:17\[rdo%2Cso\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024852/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/12/3:17[rdo%2Cso]). Acesso em: 23 nov. 2022.

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**: informação para a tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Tradução de: Ailton Bomfim Brandão. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009316/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5\]!/4/2/2/2/3:0\[%2C%A9%202\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009316/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4/2/2/2/3:0[%2C%A9%202]). Acesso em: 27 maio 2022.

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil**: para contadores e não contadores. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BONHO, Fabiana Tramontin; SILVA, Filipe Martins da; ALVES, Aline. **Contabilidade Básica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027411/pageid/1>. Acesso em 28 maio 2022.

BRASIL. Constituição (2006). Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. . Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 26 maio 2022.

BRASIL. Constituição (1976). Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 29 maio 2022.

BRASIL. Lei Geral de Proteção de dados. **Lei 13.709**. Brasília, 14 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. . Brasília, DF, 10 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Brasil registra recorde na abertura de novos negócios em 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. . **Mais de 1,3 milhão de empresas são criadas no país em quatro meses.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/mais-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em-quatro-meses>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de Direito Comercial:** direito de empresa. 18. ed. São Paulo: Saraivajur, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620780/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml\]!/4/4/2/4/12/4/1:44\[%20%20%20%2C%20%20\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620780/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]!/4/4/2/4/12/4/1:44[%20%20%20%2C%20%20]). Acesso em: 19 out. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional:** a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027778/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/34/18](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027778/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/34/18). Acesso em: 17 out. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico pme:** Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas. Brasília: 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/392_CPC_PMEeGlossario_R1_rev%2014.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cfc n.º 1.418/12:** Aprova a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Brasília, 2012. Disponível em: <https://crcsp.org.br/portal/fiscalizacao/projetos/downloads/ITG1000.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597014181/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/24/8/3:29%5B417%2C-4%5D>. Acesso em: 29 out. 2022.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa e Revisão técnica: Dirceu da Silva. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]!/4/2/28](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]!/4/2/28). Acesso em: 24 nov. 2022.

DINIZ, Gustavo Saad. **Curso de direito comercial.** 2. ed. Barueri (Sp): Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773022/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/26/4/2/4/2/1:0\[%2CCDU\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773022/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/26/4/2/4/2/1:0[%2CCDU]). Acesso em: 18 out. 2022.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7295771-Oficina-do-empendedor.html>. Acesso em: 29 jul. 2022.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/4>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 811-823, 16 jul. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-530x2012000400011>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>. Acesso em: 19 maio 2022.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597014099/pageid/5>. Acesso em: 18 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri (Sp): Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5\]/4/42/1:90\[202%2C2\].](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]/4/42/1:90[202%2C2].) Acesso em: 28 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/30/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/30/2). Acesso em: 28 nov. 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores- Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547210274/pageid/15>. Acesso em: 29 nov. 2022.

HOJI, Masakazu. **Orçamento Empresarial: passo a passo**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: 29 out. 2022

IBGE- Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados- Sananduva (RS)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sananduva.html>. Acesso em: 23 nov. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial: da teoria a prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Colaboração de Valdir Donizete Segato. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024197/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02\]/4/2/4%4052:68](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024197/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02]/4/2/4%4052:68). Acesso em 19 maio 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 16, n. 38, p. 7-19, 06 jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519->

[70772005000200002](https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>. Acesso em: 19 maio 2022.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2013. Tradução Antônio Artur de Souza e revisão técnica George S. Guerra Leone.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2446-2/epubcfi/6/18%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dfrontmatter04%5D!/4/160/2%4052:78>. Acesso em: 29 out. 2022.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas: Empreendedorismo & Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150393/epubcfi/6/16\[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535290103000020\]!/4/2/6/10\[s0030\]/36\[s0040\]/24\[p0755\]/1:65\[%20pa%2Ccte\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150393/epubcfi/6/16[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535290103000020]!/4/2/6/10[s0030]/36[s0040]/24[p0755]/1:65[%20pa%2Ccte]). Acesso em: 15 out. 2022

LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522488704/pageid/4>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021264/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/30/1:106\[202%2C3\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021264/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/30/1:106[202%2C3]). Acesso em: 23 nov. 2022.

MARION, José Carlos. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri (Sp): Atlas, 2022. Atualização João Bosco Medeiros. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/32/8/1:26\[ndi%2Cce\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/32/8/1:26[ndi%2Cce]). Acesso em: 28 nov. 2022.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025439/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/36/1:4\[.%20e%2Cd\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025439/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/36/1:4[.%20e%2Cd]). Acesso em: 23 nov. 2022.

MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial: empresas, empresários e sociedades**. 42. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. 1 v. Revisada, atualizada e ampliada por Carlos Henrique Abrão. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530986384/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530986384/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4). Acesso em: 08 out. 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas: teorias e funções com exercícios e casos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502177543/pageid/2>. Acesso em: 12 out. 2022.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a Administração** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522475872/pageid/4>. Acesso em: 17 out. 2022.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/384/pdf/0?code=OoHA5vbBKyRyMvdWM3n0qYzwqOceazrS8fZMeETghw1M4BGDuXckMJUqJ3V8u2WPDR41MB6hIAf21T/4FdBWZg>. Acesso em: 19 maio 2022.

NERY, Gabrielle Paula Malinski. **Percepções dos micro e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial**. 2015. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Documents/TCC/Poss%C3%ADveis%20temas/Problem%C3%A1tica%20parecida/PERCEP%C3%87%C3%95ES%20DOS%20MICRO%20E%20PEQUENOS%20EMPRES%C3%81RIOS.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

OLIVEIRA, Luana Cristina dos Santos; MIRANDA, Rafaella Duarte; TAKAMATSU, Renata Turola. Sustentabilidade em Micro e Pequenas Empresas: a visão do contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 54-72, abr. 2021. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A686548265/AONE?u=capex&sid=bookmark-AONE&xid=10ca1380>. Acesso em: 26 de maio 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113835/pageid/31>. Acesso em 30 nov. 2022

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522486960/pageid/0>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010091/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010091/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:1). Acesso em 13 set. 2022.

PRATES, Dinamara da Silva. **A percepção dos microempreendedores(as) negros(as) sobre o uso de ferramentas gerenciais para controle do negócio.** 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Documents/TCC/TCC%20com%20question%C3%A1rios/001086026.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/pageid/4>. Acesso em: 15 nov. 2022.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502109575/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright\]/4/138/16/1:55\[tul%2Co.\].](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502109575/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright]/4/138/16/1:55[tul%2Co.].) Acesso em: 23 nov. 2022.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522489114/pageid/0>. Acesso em 16 out. 2022.

SANTOS, José Romarcio dos. **A percepção dos Microempresários de Canapí-AL acerca da utilização das informações Contábeis como ferramenta de auxílio a gestão.** 2019. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Documents/TCC/TCC%20com%20question%C3%A1rios/A%20perc%20ep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20microempres%C3%A1rios%20de%20Canap%C3%AD-AL%20acerca%20da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es%20cont%C3%A1beis%20como%20ferramenta%20de%20aux%C3%ADlio%20a%20gest%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SANTOS, Vanderlei dos *et al.* Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41-58, nov. 2009. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1086/1019>. Acesso em: 29 de maio 2022.

SAPORITO, Antonio. **Contabilidade Geral: fundamentos e práticas do raciocínio contábil.** Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129463/pdf/0?code=j8WIKqrS53bY4PMh3JIej34hq9GiT7EGz9xPje2kYVc14edntaKm1HCi21515+vsB6/hpgMihaoYd5uSMQSIkg>. Acesso em 18 out. 2022.

SEBRAE. Agência Nacional de Notícias. **Nove em cada dez empregos foram criados pelos pequenos negócios em março.** Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/nove-em-cada-dez-empregos-foram-criados-pelos-pequenos-negocios-em->

[marco,47b3181c81490810VgnVCM100000d701210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf). Acesso em 17 de maio de 2022.

SEBRAE. **Causa Mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. São Paulo- SP: 2014. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf. Acesso em: 23 de Nov. 2022.

SEBRAE. **Perfil das Cidades Gaúchas – Sananduva**, Porto Alegre- RS: 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Sananduva.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

SEBRAE. **Pesquisa Perfil das MPEs**, Brasília- DF: 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Perfil-da-ME-e-EPP-2022.pdf>. Acesso em: 12 de Nov. de 2022.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. Coordenador Marco Aurélio Bedê. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, Graciela Bavaresco da *et al.* Fatores que Impactam no Insucesso de Micro e Pequenas Empresas Brasileiras do Setor Metalmeccânico. **Desenvolvimento em Questão**, [S.L.], v. 19, n. 55, p. 209-229, 12 abr. 2021. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.55.11111>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.55.11111>. Acesso em: 19 maio 2022.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015. Tradução de Arlete Simille Marques. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502629857/pageid/4>. Acesso em: 24 nov. 2022.

YU, Abraham Sin Oih (coord.). **Tomada de decisões nas organizações**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978852126237/pageid/10>. Acesso em: 19 out. 2022.

ANEXO A- Questionário De Pesquisa

1.

Qual o seu Gênero?*

- Feminino
 Masculino

2.

Qual sua faixa etária?*

- Menos de 25 anos
 De 25 a 35 anos
 De 35 a 45 anos
 Mais de 45 anos

3.

Qual o seu grau de instrução?*

- Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós-graduação/ Mestrado/ Doutorado

4.

Se você concluiu ensino superior, qual sua formação acadêmica?

5.

Você utiliza algum relatório ou demonstração contábil para análise gerencial?*

- Sim
 Não

6.

Dentre os seguintes recursos, quais são utilizados com frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento?*

Selecione as que se aplica.

- Intuição (experiência)
- Pesquisa de Mercado
- Ações dos concorrentes
- Ideias e influências de clientes
- Ideias e influências dos funcionários
- Relatórios feitos a mão (anotações)
- Relatórios informatizados não produzidos pela contabilidade
- Relatórios contábeis.

Caso utilize outros, quais?

7.

Qual a importância da informação contábil para a sua empresa?*

Selecione as que se aplica.

- Importante para acompanhar o andamento da empresa
- Importante para cumprir as exigências legais e fiscais
- Importante para fazer avaliação de desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros
- Importante para tomar decisões
- Não vejo importância da contabilidade para o sucesso da empresa

8.

Para a tomada de decisão, qual o grau de importância das informações geradas pelas ferramentas gerenciais?*

Tomada de decisão é o processo que consiste em realizar uma escolha entre diversas alternativas. (Exemplos: Fechar um contrato, comprar matéria prima, baixar ou aumentar preços)

- Não importa
- Pouco importante
- Importante

Muito Importante

9.

Você acha que é possível obter informações relevantes para a gestão da empresa a partir da análise das demonstrações contábeis?*

- Sim, acho que as demonstrações contábeis podem conter informações muito importantes para a gestão.
- Sim, mas não acho que as informações contidas nas demonstrações contábeis sejam tão importantes para a gestão.
- Mais ou menos. Acredito que algumas coisas sejam importantes e outras não.
- Não, mas acho que as informações contidas nas demonstrações não sejam importantes para a gestão.

10.

Você tem alguma dificuldade para realizar o controle financeiro e contábil da sua empresa através de uma ferramenta gerencial?*

- Sim, tenho muitas dificuldades
- Às vezes
- Não possuo dificuldades

Se sim, qual?

11.

Você utiliza ou já utilizou algumas das ferramentas abaixo para o controle e planejamento do seu negócio?*

Selecione as que se aplica.

- Orçamento
- Fluxo de Caixa
- Controle de Contas a receber
- Controle de Contas a pagar
- DRE
- Balanço Patrimonial
- Indicadores
- Controle de Custos

Caso utilize outro, qual?

12.

Você utiliza as informações contábeis para o planejamento, controle financeiro e tomada de decisão da sua empresa?

- Sempre utilizo as informações contábeis do meu negócio.
- Às vezes utilizo algumas informações contábeis do meu negócio.
- Raramente utilizo as informações contábeis do meu negócio
- Nunca utilizei informações contábeis do meu negócio.

13.

Considere os itens abaixo. Assinale o grau de importância que você atribui a cada um.

	Não importa	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Conhecer a relação entre as despesas e receitas da empresa num determinado período.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer a capacidade da empresa de pagar as suas dívidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer o Lucro obtido pela empresa num determinado período.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer os bens e direitos da empresa em relação ao total do patrimônio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer a evolução do patrimônio da empresa ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer a situação financeira da empresa, sua liquidez e capacidade de gerar caixa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer a situação econômica da empresa, ou seja, o capital próprio e o capital de terceiros investidos na empresa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>